
Tolerância e reconhecimento: reflexões a partir de desigualdades, coerções e desacordos morais (3 créditos)

Professores: João Feres Júnior
e San Romanelli Assumpção

Horário: Quintas-feiras, das 16:00 às 19 horas

Consultas: a combinar com os professores

Qu'est-ce que la tolérance ? C'est l'apanage de l'humanité.

Voltaire, Dictionnaire philosophique, article Tolérance, section II, 5e éd., 1765)

“Toleranz sollte nur eine vorübergehende Gesinnung sein: sie muss zur Anerkennung führen. Dulden heißt beleidigen.” (A tolerância deveria ser somente uma atitude temporária, pois ela deve conduzir ao reconhecimento. Tolerar significa insultar).

Johann Wolfgang Goethe, “Maximen und Reflexionen,” Werke 6

Historicamente a doutrina liberal surgiu como solução para os conflitos e guerras religiosas que assolaram a Europa nos primeiros séculos da Idade Moderna. O problema fundamental que ela tenta resolver é o de prover um Estado dotado de legitimidade advinda da transferência da soberania de um povo que já não mais tem unidade religiosa. Desde o princípio, o dissenso moral foi um problema central para o liberalismo, não somente como teoria moral especulativa, mas como doutrina base de arranjos políticos e constitucionais. Em outras palavras, o grau de tolerância em relação ao pluralismo moral sempre foi questão fundamental para as várias soluções propostas por autores liberais para a constituição de um arranjo político estável.

É claro que os arranjos de tolerância não necessitam produzir igualdade de direitos. A tolerância pode muito bem estruturar uma sociedade hierárquica, como foi o caso até a Era das Revoluções. Daí a crítica de Goethe, Kant, Mirabeau, entre outros, a concepções hierarquizantes de tolerância.

O conceito de reconhecimento advém da fenomenologia de Hegel. Desde sua criação como conceito filosófico, ele se diferencia da tolerância por conferir um sinal positivo à diferença. Enquanto que tolerar é aceitar algo contra o qual temos objeções, reconhecer é declaradamente conferir valor positivo à diferença. O conceito de reconhecimento ficou adormecido por mais de século e meio após a contribuição inicial de Hegel, mas ressurgiu ao final do século XX, nas linguagens dos movimentos sociais e da teoria, como ferramenta para se pensar a questão da diversidade, da diferença e do multiculturalismo.

Como as agendas das diferenças de gênero, raça, etnia, status social, língua, etc., são centrais no debate político contemporâneo, que se dá em grande parte dentro dos contornos normativos da democracia liberal, esses dois conceitos tornaram-se inevitáveis, a despeito de sua grande complexidade. De um lado a tolerância, de sabor contratualista e kantiano, e de outro o reconhecimento, conceito hegeliano

com fortes traços comunitaristas. O presente curso tem por objetivo o exame da profícua literatura produzida em décadas recentes acerca de cada um destes conceitos teóricos fundamentais e, também, acerca de suas possíveis interações.

A avaliação resultará de três critérios:

- 1) Participação em sala de aula - 25%
- 2) Apresentação de textos em seminários – 25%
- 3) Ensaio de conclusão do curso – 50%

Parte I. Reconhecimento

Aula 1 – Reconhecimento: fontes originais I

Williams, Robert R. (1997) *Hegel's ethics of recognition*, Berkeley, University of California Press.
 Inwood, Michael. 1992. *A Hegel Dictionary*. Oxford, Cambridge: Blackwell. Verbete “Recognition”.
 Hegel, Georg Wilhelm Friedrich (1979) *Phenomenology of Spirit*, Oxford, Oxford University Press.

Aula 2 – Reconhecimento: fontes originais II

Taylor, Charles (1975) *Hegel*, Cambridge [Eng.]; New York, Cambridge University Press. Cap. IV e V, pp. 127-170.
 Pinkard, Terry P. (1994) *Hegel's Phenomenology: the sociality of reason*, Cambridge; New York, Cambridge University Press. Caps. 1 e 3, pp. 1-19 e 46-78.

Aula 3 – Reconhecimento resgatado: multiculturalismo

Taylor, Charles (1992) "The politics of recognition", In Taylor, Charles & Gutmann, Amy (eds) *Multiculturalism: Examining the Politics of Recognition*. Princeton, N.J., Princeton University Press, p. xi, 112., pp. 25–73.

Aula 4 – Reconhecimento resgatado: sistema de filosofia moral I

Honneth, Axel (1992) "Integrity and disrespect: principles of a conception of morality based on the theory of recognition", *Political Theory*, v. 20, n. 2, p. 187-202.
 Honneth, Axel (1995) *The struggle for recognition: the moral grammar of social conflicts*, Cambridge, UK; Oxford; Cambridge, MA, Polity Press - Blackwell. Parte I, pp. 1-64.

Aula 5 – Reconhecimento resgatado: sistema de filosofia moral II

Honneth, Axel (1995) *The struggle for recognition: the moral grammar of social conflicts*, Cambridge, UK; Oxford; Cambridge, MA, Polity Press - Blackwell. Parte II, pp. 65-179.



Leitura complementar:

Pensky, Max (2011) "Social Solidarity and Intersubjective Recognition: On Axel Honneth's Struggle for Recognition", In Petherbridge, Danielle (ed) *Axel Honneth: critical essays: with a reply by Axel Honneth*. Leiden, Brill.

Aula 6 – Reconhecimento em debate: Nancy Fraser e a redistribuição

Fraser, Nancy & Honneth, Axel (2003) *Redistribution or recognition? a political-philosophical exchange*, London; New York, Verso.

Aula 7 – Reconhecimento em debate: outros críticos

Honneth, Axel, Deranty, Jean-Philippe, Genel, Katia, Rancière, Jacques & De Gruyter (2016) 'Recognition or Disagreement: A Critical Encounter on the Politics of Freedom, Equality, and Identity', *New Directions in Critical Theory*. New York, NY, Columbia University Press. Pp. 83-129.

Markell, Patchen (2003) *Bound by recognition*, Princeton, N.J.; Oxford, Princeton University Press. Pp. 1-38.

Margalit, Avishai (2001) "Recognizing the brother and the other", *Proceedings of the Aristotelian Society, Supplementary Volumes*, v. 75, p. 127-139.

Benjamin, Jessica (1995) "Recognition and Destruction: An Outline of Intersubjectivity", In Benjamin, Jessica (ed) *Like Subjects, Love Objects: Essays on Recognition and Sexual Difference*. New Haven, Yale University Press, p. 27-48.

Butler, Judith (2008) "Taking another's view: ambivalent implications", In Honneth, Axel, Butler, Judith, Geuss, Raymond, Lear, Jonathan & Jay, Martin (eds) *Reification : a new look at an old idea*. Oxford ; New York, Oxford University Press, p. 97-117

Leitura complementar:

Willig, Rasmus (2012) "Recognition and critique: an interview with Judith Butler", *Distinktion: Scandinavian Journal of Social Theory*, v. 13, n. 1, p. 139-44.

Aula 8 – Honneth responde

Honneth, Axel (2007) *Disrespect: the normative foundations of critical theory*, Cambridge, Polity Press. Caps. 6 e 9, pp. 129-143 e 181-194.

Brink, Bert van den & Owen, David (2007) *Recognition and power: Axel Honneth and the tradition of critical social theory*, Cambridge; New York, Cambridge University Press. Caps. 13 e 14, pp. 323-370.

Honneth, Axel & Gwynn, Markle (2004) "From Struggles for Recognition to a Plural Concept of Justice: An Interview with Axel Honneth", *Acta Sociologica*, v. 47, n. 4, p. 383-91.

Honneth, Axel (2004) "Recognition and Justice: Outline of a Plural Theory of Justice", *Acta Sociologica*, v. 47, n. 4, p. 351-64.

Willig, Rasmus (2012) "Grammatology of modern recognition orders: an interview with Axel Honneth", *Distinktion: Scandinavian Journal of Social Theory*, v. 13, n. 1, p. 145-49.



Parte II. Tolerância

Aula 9 – Introdução ao problema da tolerância e dos fortes desacordos morais

Mckinnon, Catriona (2006) *Toleration: a critical introduction*, London; New York, Routledge. Part I, pp. 1-98.

Galeotti, Anna Elisabetta (1993). “Citizenship and Equality: The Place for Toleration.” *Political Theory* 21, 585–605.

Aula 10 – Perspectivas liberais da tolerância 1

Scanlon, Thomas (2003) 'The Difficulty of Tolerance Essays in Political Philosophy', Cambridge, Cambridge University Press. Cap.10, “The difficulty of tolerance”, pp. 187-201.

Barry, Brian (2001) *Culture and equality: an egalitarian critique of multiculturalism*, Cambridge, Mass., Harvard University Press. Cap. 2, “The strategy of privatization”, pp. 19-62; 4 “Theories of group rights”, pp. 112-15; 5 “Liberal states and iliberal religions”, pp. 155-193.

Leitura complementar

Nussbaum, Martha (2008). *Liberty of conscience. In defense of America’s tradition of religious equality*. New York, Basic Books.

Aula 11 – Perspectivas liberais da tolerância 2: tolerância e o liberalismo político

Larmore, Charles (1999) "The Moral Basis of Political Liberalism", *The Journal of Philosophy*, v. 96, n. 12, p. 599-625.

Nagel, Thomas (1987) "Moral Conflict and Political Legitimacy", *Philosophy & Public Affairs*, v. 16, n. 3, p. 215-40.

Scheffler, Samuel (2001) *Boundaries and allegiances: problems of justice and responsibility in liberal thought*, Oxford, Oxford University Press. Cap. “The appeal of political liberalism”, pp. 13-148.

O’Neill, Onora (1988). “Ethical reasoning and ideological pluralism.” *Ethics*, vol. 98, no. 4, pp. 705-722.

Okin, Susan (1994). “Political liberalism, justice and gender.” *Ethics*, vol. 105, no 1, pp. 23-43.

Leituras suplementares

Rawls, John (2005) *Political liberalism. Expanded edition*. New York, Columbia University Press. Lecture II. “The powers of the citizens and their representation”, pp. 47-88; Lecture V – “Priority of right and ideas of the good”, pp. 173-211.

Scheffler, Samuel (2010). *Equality and tradition: questions of value in moral and political theory*, New York, Oxford University Press. Caps. “The normativity of tradition” e “The good of toleration”, pp. 287-312.

Okin, Susan (1995). “Inequalities between the sexes in different cultural contexts.” In Martha Nussbaum & Jonathan Glover (orgs.). *Women, culture, and development. A study of human capabilities*. Oxford, Clarendon Press, 1995, pp. 274-297.

Okin, Susan (2004). “Justice and gender: an unfinished debate.” *Fordham Law Review. Symposium Rawls and the Law*, vol. LXXII, no. 5, pp. 1537-1567.

Aula 12 – Perspectivas críticas da tolerância e do reconhecimento e o escopo da justiça

Forst, Rainer author (2013) *Toleration in conflict: past and present*. Cambridge, Cambridge University



Press. Part II. A Theory of toleration, pp. 449-573.

Pereira, Gustavo (2013) *Elements of a critical theory of justice*, Basingstoke, Palgrave Macmillan. Part II. “Foundations for a critical theory of justice and reciprocal recognition autonomy”, pp. 43-80.

Aula 13 – Tolerância aos intolerantes e o problema do ódio

Williams, Bernard (1999) “Tolerating the Intolerable.” In Mendus, Susan. *The politics of toleration: tolerance and intolerance in modern life*, Edinburgh, Edinburgh University Press. Pp. 65-75.

Waldron, Jeremy (2012) 'The Harm in Hate Speech', *The Oliver Wendell Holmes Lectures, 2009*. Cambridge, Mass., Harvard University Press.

Sen, Amartya (1998) *Reason Before Identity*. Oxford, Oxford University Press.

Leitura suplementar

Sen, Amartya (2008) “Violence in identity” in Karawan, McCormick & Reynolds (eds.). *Values and violence. Intangible Aspects of Terrorism*. Springer, pp. 3-14.

Aula 14 – Tolerância e reconhecimento cosmopolita e interestatal

Walzer, Michael (1997) *On toleration*, New Haven, Yale University Press. Caps. 1 “Personal attitudes and political arrangements”; 2 “Five regimes of toleration.

Tan, Kok-Chor (2000) *Toleration, diversity, and global justice*, University Park, Penn, Pennsylvania State University Press. Caps. 2. “Rawls’s Law of Peoples”, pp. 19-42; 4. “Individual rights and state sovereignty”, pp. 79-102; 5. “The rights of peoples”, pp. 103-128; 6. “The problem of oppressive cultures”, pp. 129-158.

Texto suplementar

Rawls, John (1999) *The law of peoples; with, "The idea of public reason revisited"*, Cambridge, Mass., Harvard University Press.

Aula 15 – Tolerância como poder

Brown, Wendy (2008). *Regulating aversion: tolerance in the age of identity and empire*. Princeton, Princeton University Press. Caps. 1. Tolerance as a discourse of depoliticization, pp. 1-24; 2. Tolerance as a discourse of power, pp. 25-47; 6. Subjects of tolerance: why we are civilized and they are barbarians, pp. 149-175; 7. Tolerance as/in ccivilizational discourse, pp. 176-205.

Leitura suplementar

Marcuse, Herbert (1970) “Tolerância repressiva.” In Wolff, Moore Jr. & Marcuse. *Crítica da tolerância pura*. Rio de Janeiro, Zahar Editores.

